

Evasão no Curso de Bacharelado em Estatística da Universidade Estadual de Maringá: uma análise etnográfica

*Walkiria Maria de Oliveira Macerau**
*Eniuce Menezes de Souza***
*Eraldo Schunk Silva****

Introdução

A evasão é certamente um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral, e a busca por suas causas tem sido objeto de muitos estudos e pesquisas educacionais (KAFURI, RAMON, 1985; ROELO, PEREIRA, 2003; NEGRA, 2009). A evasão no ensino superior é um problema não apenas de âmbito nacional, mas também internacional e afeta todo o sistema educacional.

A perda das matrículas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos, geram desperdícios sociais, econômicos e acadêmicos, tanto no ensino público quanto no privado. No ensino público são recursos investidos sem o devido retorno e no ensino privado representa uma perda de receitas para as instituições. Em ambos os casos, a evasão pode causar ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. As instituições públicas e privadas, em geral, dão como principal razão da evasão a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos (SILVA, 2007).

Na literatura, verifica-se que a falta de recursos financeiros é uma resposta, em geral, que os acadêmicos ou alunos de ensino superior fornecem quando são questionados sobre o motivo pelo qual ele deixou o curso de graduação. No entanto, acredita-se que esse não seja o único motivo para que a evasão ocorra, pois, existem outras questões acadêmicas, por exemplo, nem sempre as expectativas do aluno em relação à sua formação são correspondidas. Sendo, então, necessário identificar qual o principal fator que

* Mestre em Estatística. Docente da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: walkiriamacerau@gmail.com.

** Doutor em Ciências Cartográficas. Docente da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: eniucemenezes@gmail.com.

*** Doutor em Agronomia. Docente da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: eraldoschunk@gmail.com.

acaba desestimulando o aluno a investir tempo e recursos financeiros na conclusão do curso.

Neste estudo, decidiu-se realizar uma pesquisa com o intuito de identificar os fatores que causam a evasão dos alunos do curso de Bacharelado em Estatística da Universidade Estadual de Maringá (UEM), pois observa-se no curso de Bacharelado em Estatística da UEM, um grande percentual de desistências e trancamentos de matrículas. Todavia há poucas informações sobre os motivos que acabam ocasionando a evasão desses alunos, sendo essa a razão pela qual se justifica o propósito pioneiro desse estudo.

Desenvolvimento da pesquisa

A evasão no ensino superior pode ocorrer por vários motivos, tais como, financeiro, trabalho, doenças graves ou morte, transferência de domicílio, entre outros. Em geral, muitos alunos tem que dividir seu tempo entre o trabalho e a faculdade, e devido ao cansaço, esses alunos acabam optando pelo aspecto financeiro (KAFURI, RAMON, 1985). Entretanto, Augustin (2005) descreve que a evasão acontece devido ao aluno não saber escolher a profissão que quer seguir.

Outro fator que pode contribuir para a evasão é o processo educacional. O aluno está acostumado, em sua história escolar, a um processo bem diferente do adotado nas universidades. O aprendizado adquirido anteriormente consiste em memorização, o que segundo Roelo e Pereira (2003) e Negra (2009), não contribui para a formação de um espírito investigador.

Segundo Silva et al. (2007) a evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior, em um curso, em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos e em qualquer outro universo, desde que tenhamos acesso a dados e informações pertinentes. Lobo et al. (2007), apresentam um cálculo para se medir a perda de alunos de um ano para outro (evasão anual), considerando o número de alunos que estavam matriculados num determinado ano, subtraídos os concluintes, com a quantidade de alunos matriculados no ano seguinte, subtraindo-se deste último total os ingressantes desse ano, logo o cálculo do percentual da evasão referente ao ano n é dado por:

$$E_{(n)} = 1 - [M_{(n)} - I_{(n)}] / [M_{(n-1)} - C_{(n-1)}],$$

em que E é evasão, M é o número de alunos matriculados, I é o número de alunos ingressantes, C é o número de alunos concluintes, n o ano em estudo e (n-1) o ano anterior.

Materiais e métodos

Para a realização do presente estudo, desenvolveu-se uma pesquisa documental e uma pesquisa de campo. Na pesquisa documental levantaram-se dados acerca dos alunos evadidos do Curso de Bacharelado da UEM, que ingressaram via vestibular no período de 2000 a 2011. Para esse procedimento tomou-se como base as informações contidas nas fichas dos alunos, obtidas pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) da UEM, fornecidos por essa diretoria, em março de 2012. Essas fichas referem-se ao perfil socioeconômico dos alunos ingressantes. Já na pesquisa de campo utilizou-se a estratégia de levantamento das informações, realizada por meio da aplicação de entrevista do questionário estruturado, para os alunos responderem.

Neste estudo, considerou-se evasão do aluno somente quando aquele aluno deixou o curso sem se graduar no curso de Bacharelado em Estatística. Para efeito desse trabalho, também classificou-se a evasão em: reopção, transferência e desistência. A reopção ocorre quando, por procedimentos internos da UEM, em que não seja necessária a realização de outro vestibular, o aluno muda de curso dentro da mesma Universidade. A transferência é verificada quando o aluno transfere o seu curso de Bacharelado em Estatística da UEM para outro curso de outra instituição de ensino superior, ou para outro curso da UEM, sendo necessário ou não a realização de outro vestibular. Qualquer outro motivo que tenha ocasionado a evasão foi classificado como desistência, inclusive os casos em que o aluno foi desligado da universidade por ser reprovado na mesma disciplina por falta, duas vezes, e/ou não concluir o curso de graduação, no prazo máximo de integralização do respectivo currículo.

Resultados e discussões

A pesquisa foi enviada ao comitê de ética da Universidade em 29 de agosto de 2012, em 31 de janeiro de 2013 a pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil, e foi aprovada em 14 de junho de 2013; somente a partir desta data iniciaram-se os trabalhos de coleta dos dados.

A população de alunos evadidos do curso de Estatística da Universidade Estadual de Maringá até o final do ano de 2011, ou seja, de 2000 até final de 2011, era composta de 300 alunos. Desses 300 alunos, conseguiu-se entrar em contato com 100 alunos, sendo que três alunos afirmaram ter se formado no final do ano de 2012, um aluno não desistiu do curso somente trancou a matrícula, e um aluno, segundo sua esposa, faleceu após a desistência do curso, portanto, a amostra final é composta por 95 alunos.

Os dados da amostra dos alunos evadidos foram oriundos da aplicação de um questionário estruturado no período de 15 de junho de 2013 a 9 de outubro de 2013. O levantamento das informações foi realizado por meio da aplicação de entrevista via telefone ou via e-mail. No caso da entrevista, a mesma era realizada via telefone, sendo que o aluno respondia ao questionário e os pesquisadores o preenchiam, e no caso da entrevista ser enviada por e-mail o próprio aluno preenchia o questionário.

Decidiu-se optar pelo envio do questionário por e-mail devido à dificuldade de encontrar os alunos para responderem à pesquisa, e/ou dos mesmos não terem tempo hábil para responder a entrevista pelo telefone. Então, foi solicitado via telefonema o e-mail dos alunos, e os questionários foram enviados, para que o próprio aluno o respondesse. Quando os questionários foram enviados por e-mail, observou-se uma maior colaboração dos alunos em responder a pesquisa. No entanto, ocorreu uma demora por parte dos alunos, para responder e enviar o questionário. As respostas dos questionários, de cada aluno evadido, eram diretamente enviadas ao banco de dados, criado pelo Google Docs do Sistema Google.

Em ambas as situações, o aluno era informado sobre os objetivos da pesquisa, a importância de sua participação voluntária, e que as informações fornecidas por ele eram de absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Também era lido no caso da entrevista por telefone ou enviado por e-mail o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Características dos alunos

Inicialmente, foi realizada a caracterização sociodemográfica e socioeconômica dos alunos evadidos do Curso de Bacharelado em Estatística da UEM. Em seguida verificou-se os antecedentes escolares dos mesmos, e também o grau de escolaridade dos pais dos alunos evadidos.

Em relação às características sociodemográficas, os resultados encontrados mostraram que a maioria dos alunos evadidos são do sexo masculino (62,11%), possui idade entre 20 e 35 anos (aproximadamente 71%), são de cor branca (87,37%), solteiro (66,32%), não possui filhos (82,00%), dos 18% dos alunos evadidos que possuem filhos, 47,06% possui 2 filhos. Além disso, também apresentaram que a maioria mora na cidade de Maringá, Paraná (61,05%) com a família, em casa própria (61,29%), conforme resultados apresentados na Tabela 1.

Em relação às características socioeconômicas, observa-se que a maioria dos alunos evadidos trabalha e são independentes financeiramente (30,85%), que a composição total de pessoas que contribuem na renda familiar é de quatro pessoas (29,79%), e utilizavam o próprio meio de transporte para chegar à universidade (34,41%), conforme resultados descritos na Tabela 2.

A Tabela 3 apresenta os resultados encontrados para os antecedentes escolares dos alunos evadidos do Curso de Bacharelado em Estatística da UEM, em que observa-se que a maioria dos alunos evadidos frequentou o ensino médio (74,74%), somente em escola pública (65,26%), não frequentou cursinho pré-vestibular (56,84%) e fez apenas um vestibular para ingressar no Curso de Bacharelado em Estatística (85,71%). Observa-se também que uma minoria de alunos possui pais com grau de escolaridade em nível superior (13,68% para o pai e 13,98% para a mãe).

Tabela 1 - Características sócio-demográficas dos alunos evadidos do curso de Bacharelado em Estatística - UEM, 2000 a 2011, Maringá-PR.

Dados demográficos	Alunos evadidos	
	n	%
Sexo		
Masculino	59	62,11
Feminino	36	37,89
Faixa Etária		
20—25 anos	21	22,58
25—30 anos	22	23,66
30—35 anos	23	24,73
35—40 anos	10	10,75
40—45 anos	08	8,60
45—50 anos	06	6,45
50—55 anos	02	2,15
55—60 anos ou mais	01	1,08
Cor/Raça/Etnia		
Amarela	02	2,11
Branca	83	87,37
Indígena	01	1,05
Negra	01	1,05
Parda	08	8,42
Estado civil		
Solteiro(a)	63	66,32
Casado(a)/União estável	27	28,42
Divorciado(a)/Viúvo(a)	03	3,16
Vive com um companheiro(a) do mesmo sexo	02	2,11
Possui filhos		
Não	79	82,00
Sim	17	18,00
1 filho	04	23,53
2 filhos	08	47,06
3 filhos	04	23,53
4 filhos	01	5,88
Procedência		
Maringá-Paraná	58	61,05
Outra cidade do Paraná	20	21,05
Outros Estados	17	17,89
Características domiciliar		
Mora com a família – casa própria	57	61,29
Mora com a família – casa de aluguel	15	16,13
Mora com familiares – sem custo	04	4,30
República	17	18,28

Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 2 - Características sócio-econômicas dos alunos evadidos do curso de Bacharelado em Estatística - UEM, 2000 a 2011, Maringá-PR.

Dados econômicos	Alunos evadidos	
	n	%
Trabalho/Finanças		
Sem trabalho/Gastos custeados	28	29,79
Com trabalho/Sem independência financeira	16	17,02
Com trabalho/Com independência financeira	29	30,85
Com trabalho/Responsável pelo sustento familiar	21	22,34
Total de pessoas na composição da renda familiar mensal		
Uma	07	7,45
Duas	19	20,21
Três	18	19,15
Quatro	28	29,79
Cinco	15	15,96
Seis	06	6,38
Sete	01	1,06
Principal Meio de Transporte		
A pé/ de carona/ de bicicleta	24	25,81
Transporte coletivo	29	31,18
Locação (Prefeitura/Escolar)	06	6,45
Próprio (carro/moto)	32	34,41
Outro	02	2,15

Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 3 - Antecedentes escolares dos alunos evadidos do curso de Bacharelado em Estatística - UEM, 2000 a 2011, Maringá-PR.

Formação Escolar	Alunos evadidos	
	n	%
Tipo de formação (Ensino Médio/2º Grau)		
EJA	04	4,21
Técnico	09	9,47
Magistério	01	1,05
Ensino Médio	71	74,74
Outro	10	10,53
Tipo de Ensino		
Somente escola pública	62	65,26
Somente escola particular	18	18,95
Maior parte em escola pública	10	10,53
Maior parte em escolar particular	05	5,26
Curso preparatório (cursinho)		
Particular	39	41,05
Público	02	2,11
Não	54	56,84
Número de vestibulares prestados para o Curso de Estatística		

Um	78	85,71
Dois	09	9,89
Três ou mais	04	4,40
Escolaridade do Pai		
Analfabeto	04	4,21
Primário incompleto	13	13,68
Primário completo	13	13,68
Fundamental incompleto	04	4,21
Fundamental completo	05	5,26
Médio incompleto	02	2,11
Médio completo	29	30,53
Superior incompleto	05	5,26
Superior completo	13	13,68
Pós-graduação	07	7,37
Escolaridade do Mãe		
Analfabeto	04	4,30
Primário incompleto	13	13,68
Primário completo	13	13,68
Fundamental incompleto	04	4,30
Fundamental completo	05	5,38
Médio incompleto	02	2,15
Médio completo	28	30,11
Superior incompleto	05	5,38
Superior completo	13	13,98
Pós-graduação	06	6,45

Fonte: elaborada pelos autores.

Informações sobre o curso de Estatística

O ano de ingresso e desistência dos alunos evadidos também foi verificado, assim como a série de desistência, e o tempo de permanência na série, os resultados encontrados são apresentados, respectivamente, na Tabela 4, na Figura 1 e na Figura 2.

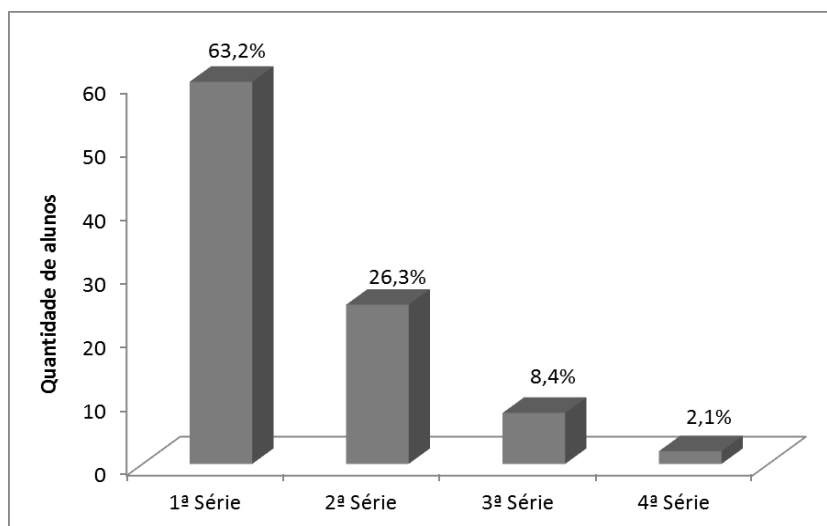
Tabela 4 - Ano de ingresso e ano de desistência dos alunos evadidos do curso de Bacharelado em Estatística - UEM, 2000 a 2011, Maringá-PR.

Ano de ingresso	Ano de desistência													Total de alunos
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
2000	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04
2001	-	1	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	07
2002	-	-	1	1	-	1	1	-	3	-	-	-	-	07
2003	-	-	-	1	-	3	1	-	-	-	1	-	-	06
2004	-	-	-	-	-	2	3	2	-	-	-	1	-	08
2005	-	-	-	-	-	2	4	1	1	-	1	-	-	09
2006	-	-	-	-	-	-	7	-	1	-	2	-	-	10
2007	-	-	-	-	-	-	-	3	4	1	-	1	-	09
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	8	3	1	-	-	12

2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	1	-	04
2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	4	-	12
2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
Total	2	2	4	5	-	8	16	6	17	7	14	9	1	91

Por meio da Tabela 4, pode-se observar que os anos que tiveram maior ingresso de alunos evadidos foram os anos de 2008, 2010, respectivamente com 8 alunos, e 2006 com 7 alunos.

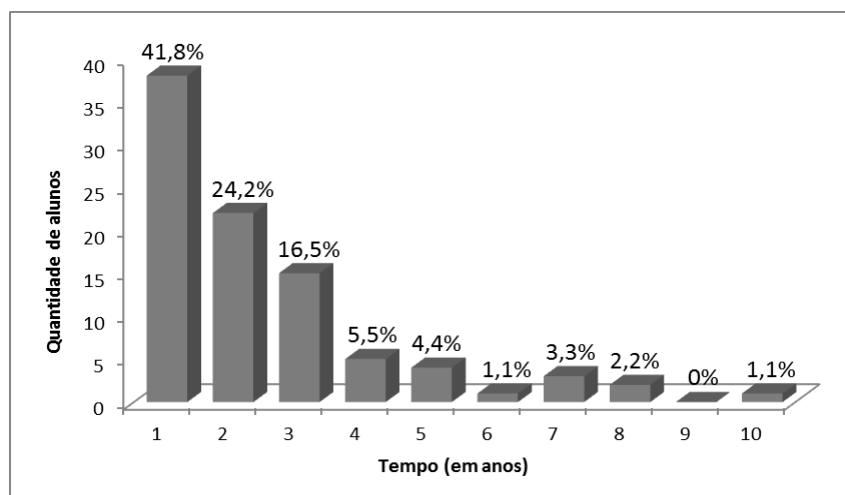
Figura 1 - Série de desistência dos alunos evadidos do curso de Bacharelado em Estatística - UEM, 2000 a 2011, Maringá-PR.



Fonte: elaborada pelos autores.

Verificou-se que o maior número de desistência (63,2%) ocorre na primeira série do curso, conforme resultados apresentados na Figura 1, e em relação ao tempo de permanência, a maioria (41,8%), ou seja, 38 dos 95 dos alunos evadidos entrevistados, responderam que desistiram do curso no primeiro ano de curso, conforme a Figura 2.

Figura 2 - Tempo de permanência no curso dos alunos evadidos do curso de Bacharelado em Estatística - UEM, 2000 a 2011, Maringá-PR.



Fonte: elaborada pelos autores.

Questionou-se aos alunos se alguma disciplina ou professor o fizeram abandonar o curso de Estatística, os resultados estão descritos na Tabela 5. Também foi questionado se os alunos após a evasão no curso de Estatística havia concluído outro curso em nível superior, e caso a resposta fosse sim, se houve a necessidade de realizar outro vestibular e se os alunos estão atuando na área de formação, os resultados estão, respectivamente, apresentados na Tabela 6.

Tabela 5 - Contribuição de disciplina ou professor para a evasão dos alunos evadidos do curso de Bacharelado em Estatística - UEM, 2000 a 2011, Maringá-PR.

Contribuição para a evasão	Disciplina		Professor	
	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)
Não	74	78,72	81	87,10
Sim	20	21,28	12	12,90
Total	94	100,00	93	100,00

Fonte: elaborada pelos autores.

Pode-se observar por meio da Tabela 5, que 20 alunos (21,28%) afirmaram que alguma disciplina contribuiu, de uma certa forma, para a sua evasão no curso de Estatística. Desses 20 alunos, 10 alunos (50%) citaram a disciplina de Cálculo, 3 alunos (15%) citaram, respectivamente, as disciplinas de Álgebra linear e Probabilidade, 2 alunos (10%) citaram a disciplina de Estatística geral, 1 aluno (5%) citou, respectivamente, a disciplina de Planejamento de Experimentos e Probabilidade II. Já em relação aos

professores, 12 alunos (12,9%) afirmaram que algum professor contribuiu de determinada forma para a sua evasão, seis professores foram citados, sendo 2 professores do Departamento de Matemática e 4 professores do Departamento de Estatística.

Tabela 6 - Conclusão em outra graduação/Realização de outro vestibular/ Atuação em outra área dos alunos evadidos do curso de Bacharelado em Estatística - UEM, 2000 a 2011, Maringá-PR.

Outra Graduação	Conclusão		Necessidade de outro vestibular		Atuação	
	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)
Não	41	44,09	5	9,62	24	46,15
Sim	52	55,91	47	90,38	28	53,85
Total	93	100,00	52	100,00	52	100,00

Fonte: elaborada pelos autores.

Tem-se que 52 alunos (55,91%) concluíram outro curso de graduação em nível superior, e a maioria, ou seja, 27 alunos (51,92%), concluíram cursos na área de Ciências Aplicadas (Administração, Ciências Contábeis, Direito, Gestão de Negócios, Comércio Exterior, Comunicação Social, Gestão Comercial e Tecnologia em Processos Gerenciais), 8 alunos (15,38%) concluíram cursos na área de Ciências Tecnológicas (Ciências da Computação, Análise de Sistema, Logística, Engenharia de Materiais, Engenharia Química e Informática), 7 alunos (13,46%) concluíram cursos nas áreas de Exatas (Estatística em outra Instituição, Física e Matemática) e Humanas (Ciências Sociais, Letras, Pedagogia, Geografia e Serviço Social), respectivamente, e 3 alunos (5,77%) concluíram curso na área de Ciências da Saúde (Educação Física, Enfermagem ou Fisioterapia). Dos 52 alunos que concluíram outro curso de graduação, 47 alunos (90,38%) precisaram fazer outro vestibular e 24 alunos (46,15%), desses alunos, não estão trabalhando na área de formação.

Verificou-se também neste estudo o grau de motivação que levou os alunos a escolherem o curso de Bacharelado em Estatística e também a desistirem do curso de Estatística, os resultados são apresentados, respectivamente, nas Tabelas 7 e 8.

Tabela 7 - Grau de motivação que levou os alunos a escolherem o curso de Bacharelado em Estatística - UEM, 2000 a 2011, Maringá-PR.

Com relação a:	Não motivou (%)	Não motivou parcialmente (%)	Indiferente (%)	Motivou parcialmente (%)	Motivou totalmente (%)
Aptidões pessoas	07 (7,37)	09 (9,47)	22 (23,16)	40 (42,11)	17 (17,89)

Afinidade com as Ciências Exatas	05 (5,26)	05 (5,26)	10 (10,53)	38 (40,00)	37 (38,95)
Recebimento de um Diploma	11 (11,58)	06 (6,32)	30 (31,58)	17 (17,89)	31 (32,63)
Realização pessoal	8 (8,42)	9 (9,47)	19 (20,00)	34 (35,79)	25 (26,32)
Influência de familiares e/ou terceiros	54 (56,84)	03 (3,16)	25 (26,32)	09 (9,47)	04 (4,21)
Formação profissional/Mercado de trabalho	06 (6,32)	03 (3,16)	32 (33,68)	25 (26,32)	29 (30,53)
Disponibilidade de vagas/Mercado de trabalho	08 (8,42)	09 (9,47)	26 (27,37)	19 (20,00)	33 (34,74)
Possibilidades salariais	06 (6,32)	06 (6,32)	23 (24,21)	21 (22,11)	39 (41,05)
Complementação de formação profissional	48 (50,53)	07 (7,37)	23 (24,21)	12 (12,63)	05 (5,26)
Baixa concorrência	12 (12,63)	07 (7,37)	30 (31,58)	23 (24,21)	23 (24,21)
Horário do curso	18 (18,95)	05 (5,26)	22 (23,16)	19 (20,00)	31 (32,63)
Qualidade do curso oferecido	08 (8,42)	09 (9,47)	25 (26,32)	32 (33,68)	21 (22,11)
Por continuar em cursos de Pós Graduação	21 (22,11)	09 (9,47)	41 (43,16)	12 (12,63)	12 (12,63)

Fonte: elaborada pelos autores.

Observa-se que o recebimento de um diploma em nível superior (32,63%), a disponibilidade de vagas no mercado de trabalho (34,74%), as possibilidades salariais (41,05%) e o horário do curso (32,63%) motivou totalmente a maioria dos alunos a escolherem o curso de Bacharelado em Estatística. Já as aptidões pessoais (42,11%), a afinidade com área de Ciências Exatas (40,00%), a realização pessoal (35,79%) e a qualidade do curso oferecido (33,68%) motivou parcialmente a maioria desses alunos, bem como a formação profissional voltada para o mercado de trabalho (33,68%), a baixa concorrência (31,58%) e a possibilidade de continuar em cursos de pós-graduação (43,16%) foi indiferente na motivação. Entretanto, a influência de familiares e/ou terceiros (56,84%) e a complementação profissional que o aluno já exercia (50,53%), não motivou a maioria dos alunos evadidos.

Tabela 8 - Grau de motivação que levou os alunos a desistirem do curso de Bacharelado em Estatística - UEM, 2000 a 2011, Maringá-PR.

Com relação a:	Não motivou (%)	Não motivou parcialmente (%)	Indiferente (%)	Motivou parcialmente (%)	Motivou totalmente (%)
Falta de afinidade com as Ciências Exatas	46 (48,42)	13 (13,68)	20 (21,05)	11 (11,58)	05 (5,26)
Falta de tempo para se dedicar aos estudos	24 (25,26)	04 (4,21)	12 (12,63)	23 (24,21)	32 (33,68)
Não era bem o curso que queria	33 (34,74)	06 (6,32)	25 (26,32)	13 (13,68)	18 (18,95)
Problemas familiares	59 (62,11)	04 (4,21)	15 (15,79)	09 (9,47)	08 (8,42)
Influência de familiares e/ou terceiros	66 (69,47)	01 (1,05)	19 (20,00)	04 (4,21)	05 (5,26)
Dificuldade em obter bom desempenho	22 (23,16)	07 (7,37)	23 (24,21)	20 (21,05)	23 (24,21)
Situação financeira/Despesas universitárias	53 (55,79)	04 (4,21)	22 (23,16)	08 (8,42)	08 (8,42)
Disponibilidade de vagas/Mercado de trabalho	54 (56,84)	12 (12,63)	25 (26,32)	02 (2,11)	02 (2,11)
Possibilidades salariais pagas ao estatístico	52 (54,74)	10 (10,53)	28 (29,47)	04 (4,21)	01 (1,05)
Horário do curso	53 (55,79)	03 (3,16)	13 (13,68)	10 (10,53)	16 (16,84)
Baixa qualidade do curso oferecido	53 (56,38)	07 (7,45)	26 (27,66)	04 (4,26)	04 (4,26)
Falta de entrosamento com colegas e/ou professores	52 (54,74)	10 (10,53)	23 (24,21)	05 (5,26)	05 (5,26)
Intervalo grande do horário entre as disciplinas	59 (62,11)	06 (6,32)	23 (24,21)	03 (3,16)	04 (4,21)

Fonte: elaborada pelos autores.

Verifica-se que a falta de tempo para se dedicar aos estudos (33,68%) e a dificuldade de obter bom desempenho (24,21%) motivou totalmente a maioria dos alunos a desistirem do curso de Bacharelado em Estatística. Já a falta de afinidade com a área de Ciências Exatas (48,42%), a escolha do curso que não desejava concluir (34,74%), os problemas familiares (62,11%), a influência de familiares e/ou terceiros (69,47%), a situação financeira/despesas com a vida universitária (55,79%), a disponibilidade de vagas no mercado de trabalho (56,84%), as possibilidades salariais pagas ao Estatístico (54,74%), o horário do curso (55,79%), a baixa qualidade do curso oferecido (56,38%), a falta de entrosamento com colegas e/ou professores (54,74) e o intervalo grande do horário entre as disciplinas (62,11%) não motivou na desistência dos alunos.

Classificação da evasão dos alunos

Classificou-se os alunos evadidos conforme as categorias descritas na Tabela 9, em que por meio desta tabela, observa-se que a 42,11% dos alunos evadidos foram classificados como desistentes.

Tabela 9 - Classificação dos alunos evadidos do curso de Bacharelado em Estatística - UEM, 2000 a 2011, Maringá-PR.

Classificação	Quantidade	Percentual(%)
Desistência	40	42,11
Reopção	-	-
Transferência	55	57,89
Total	95	100,00

Fonte: elaborada pelos autores.

Cálculo do percentual de evasão dos alunos

Calculou-se o percentual da evasão dos alunos, e os resultados são apresentados na Tabela 10.

Tabela 10 - Ano de ingresso e ano de desistência dos alunos evadidos do curso de Bacharelado em Estatística - UEM, 2000 a 2011, Maringá-PR.

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Percentual (%)	22,5	39,4	26,5	27,8	24,8	22,7	57,1	30,7	16,5	25,7	33,3	-

Fonte: elaborada pelos autores.

Tem-se que o maior percentual de evasão ocorreu no ano de 2007 (57,1%), seguido do ano de 2001 (39,4%). O percentual de evasão do ano de 2000 não é apresentado por questão de cálculo (fórmula), e do ano de 2012 por motivo de que neste ano foram ofertadas 20 vagas no concurso vestibular.

Conclusão

Em relação às características sociodemográficas, a pesquisa mostrou que os alunos evadidos são em sua maioria homens com idade entre 25 e 35 anos, de cor branca, solteiros, não possuem filhos, moram com a família em casa própria na cidade Maringá-PR. Em relação às características socioeconômicas, a maioria dos alunos evadidos trabalha e é independente financeiramente, são integrantes de famílias com quatro pessoas participantes da renda mensal familiar, e utilizam o próprio meio de locomoção para chegar a universidade. Finalmente, em relação aos antecedentes escolares, esses alunos, cursaram o ensino médio somente em escola pública, não fizeram cursinho pré-vestibular, entretanto, passaram no primeiro vestibular que prestaram, e são em sua maioria, filhos de pais com ensino médio completo.

Conclui-se com este estudo que o tempo de permanência dos alunos evadidos é de até um ano, logo as desistências ocorrem no primeiro ano de estudo. Esses resultados indicam que a primeira série do curso é a série mais importante para a permanência do aluno no curso, haja vista que as disciplinas citadas como motivadoras da evasão são, em sua maioria, disciplinas da primeira série.

O percentual da evasão dos alunos mostrou um alto índice de evasão no ano de 2007, comparado com os outros anos. No ano de 2008 houve mudança no estudo Pedagógico do curso, com a alteração do turno, de noturno para vespertino e noturno. Acredita-se que o percentual de evasão do ano de 2007 tenha sido influenciado por essa

mudança, uma vez que os alunos sabiam da informação que no próximo ano o curso seria ofertado em turno vespertino e noturno.

Este estudo também revelou que os alunos ingressantes tem consciência da importância do Curso de Bacharelado em Estatística da UEM, uma vez que se mostraram bastante motivados com a possibilidade salarial, formação profissional voltada para o mercado de trabalho e da qualidade do curso oferecido. Entretanto, apesar da afinidade com a área de Ciências Exatas, da vontade de realização pessoal e das aptidões pessoais, ainda sim ocorre a evasão no curso. Outros fatores também apresentados pelos alunos foram a falta de tempo para se dedicar aos estudos, a dificuldade de obter bom desempenho e o curso não ser exatamente aquele desejado. No entanto, os alunos evadidos que são transferidos para outros cursos de graduação, mesmo se formando em outra graduação, praticamente a metade acaba não atuando na área de formação.

Para melhorar esse problema, o Departamento de Estatística da UEM (DES-UEM) continua promovendo ações para fortalecer a permanência dos alunos no curso de Bacharelado em Estatística. Como ações realizadas pode-se citar folders que foram colocados no Jornal O Diário e palestras com o Presidente do CONRE-3. Também, no ano de 2013 foi comemorado o ano Internacional da Estatística, e neste ano foram realizadas várias palestras sobre a importância da Estatística como a profissão do futuro. O Site <http://www.des.uem.br> do DES-UEM também mantém informações atualizadas sobre a profissão do estatístico no mercado de trabalho e sobre o Curso de Bacharelado em Estatística da UEM.

Vale ressaltar que seria importante que a Diretoria de Assuntos Acadêmicos - DAA coletasse informações das disciplinas e/ou série em que o aluno abandona o curso para que outras investigações pudessem ser realizadas, tais como, estabelecer possíveis relações de causa e efeito entre disciplinas, série e evasão.

Recebido em 10 de agosto de 2014.
Aprovado em 18 de novembro de 2014.

Referências

AUGUSTIN, C. *Dinâmica das Vagas*. UERJ. Disponível em: <http://www2.uerj.br/niesc/datauerj/estudos/Dinamicatexto.htm>. Acesso em: 15 de jun. 2011.

KAFURI, R.; RAMON, S. P. *Primeiro Grau: Casos e Percalços: Pesquisa Sobre Evasão, Repetência e Fatores Condicionantes*. Goiânia: UFG, 1985.

LOBO, R.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. *Caderno de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas*, 37 v, n. 132, p. 641-659 Set/Dez 2007. Disponível em: <http://www.loboeassociados.com.br>. Acesso em: 15 de jun. 2011.

NEGRA, C. Metodologia para o ensino contábil: o uso de artigos técnicos. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 10, p. 13-17, 2009.

ROELO, L. F.; PEREIRA, A. C. Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 142, p. 49-53, 2003.